



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL NAS TRILHAS DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

Leandro de Paula Neto¹.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Bonito/MS, celular (67) 9175-5054, leufms@hotmail.com.

A palavra patrimônio tem origem latina, derivada de *pater* – pai. Para Machado (2004), esta origem nos remete a pensar no sentido de herança, ou seja, algo deixado de pai para filho, legado. A educação patrimonial é um tema pouco comum e ausente em algumas agendas de ensino, e aliado à educação ambiental vem propor experiências mais ricas e intensas. A educação patrimonial não se limita a atividades ligadas a museus, e vem apresentando possibilidades para a formação por meio do contato direto com a natureza e referências culturais. O presente relato de experiência objetiva apresentar as atividades de educação patrimonial e ambiental na trilha do Gravatá, que apresenta riquíssimo patrimônio arqueológico em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. A valorização e conservação desse patrimônio, aliado à educação ambiental, envolvendo história e preservação patrimonial, pode originar novos destinos e formatos para o turismo arqueológico e ambiental. As atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas com a participação de estudantes de intercâmbio da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, e foi organizada por meio da rede social *facebook*. O autor participou de um programa de mobilidade acadêmica entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Bonito e a Universidade Federal do Paraná, Curitiba, onde possibilitou a interação com estudantes de outros países além do Brasil. Os estudantes de intercâmbio que participaram das atividades possuem variadas nacionalidades, sendo os países a Espanha, Alemanha, França, Estados Unidos, Chile e Finlândia.



Foto: grupo de intercâmbio na trilha arqueológica do Gravatá.

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.6), a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira compreendida como múltipla e plural. O local de atividade é uma APP, Área de Preservação Permanente, protegido pela Lei 12.651/2012. É um local que possibilita



o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e patrimonial. A atividade desenvolvida na trilha do Gravatá, localizada entre a praia da Joaquina e praia Mole, região leste da ilha de Santa Catarina, possui estudos e atividades relacionados com pontos arqueológicos, paisagísticos e astronômicos. Nesta mesma região, localizado no bairro Barra da Lagoa, próximo à trilha do Gravatá, um grupo de estudos conhecido como IMMA, Instituto Multidisciplinar do Meio Ambiente, desenvolve atividades de educação patrimonial arqueológica e astronômica. Organizam saídas para observar o amanhecer nos costões da trilha do Gravatá e os solstícios de verão e inverno, que acontecem nos meses de junho e dezembro, respectivamente. Através deste exemplo de atividade, o roteiro que foi desenvolvido com os acadêmicos de intercâmbio percorreu caminhos de puro contato com a natureza, contemplando flores, rochas, aves, paisagens e a presença arqueológica em fragmentos de oficinas líticas nas pedras dos costões e beira mar.



Foto: Vestígios arqueológicos na praia do Gravatá.



Foto: Megalítico em estudos.

A experiência de vivenciar momentos de contato com a natureza, presenciando locais com fragmentos históricos e arqueológicos, deixa claro que o patrimônio arqueológico e ambiental podem em conjunto embasar a reflexão de questões relativas às relações humanas com a natureza. Os acompanhamentos dos ciclos naturais eram essenciais, para a sobrevivência dos povos antigos, relação totalmente modificada atualmente, pois a sazonalidade do clima já não é um impedimento para obtenção de muitos alimentos. Estes exemplos devem ser relacionados e refletidos num ambiente de aprendizagem, fortalecendo a educação ambiental para conservação da natureza e do patrimônio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação Patrimonial**: orientação para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Manesco, 2004.